

## Ambientes virtuais de aprendizagem: uma análise das disciplinas on-line do NEAD/UNIT (2003/1)

Silvânia Santana Costa<sup>1</sup>  
silvaniasanc@yahoo.com.br

### RESUMO

De acordo com a legislação, as IES podem ofertar em cursos presenciais até 20 por cento das disciplinas na modalidade a distância, assim, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Tiradentes (UNIT) oferecia em diversos cursos disciplinas on-line. O presente trabalho pretende analisar os questionários referentes ao ambiente virtual do NEAD/UNIT no período de 2003. A metodologia seguida pautou-se na ordenação dos questionários por disciplina visando levantar os dados sobre o conteúdo, o ambiente virtual, o suporte técnico, a tutoria, a auto-avaliação e a avaliação, montou-se um panorama geral do grau de satisfação dos alunos. Desta forma, podemos detectar as dificuldades, as melhorias e as continuidades compreendendo como o ensino a distância por meio do AVA se processava na instituição.

Palavras-chave: Educação a Distância, NEAD, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

### ABSTRACT

In accordance with the legislation, the IES can offer in actual courses up to 20 percent of in the distance discipline them in the modality, thus, the Nucleus of Education in the distance (NEAD) of Universidade Tiradentes (UNIT) offered in diverse courses discipline on-line. The present work intends to analyze the referring questionnaires to the virtual environment of the NEAD/UNIT in the period of 2003. The followed methodology was pautou in the ordinance of the questionnaires for disciplines aiming at to raise the data on the content, the virtual environment, the support technician, the guardianship, the auto-evaluation and the evaluation, mounted a general panorama of the degree of satisfaction of the pupils. In such a way, we can detect the difficulties, the improvements and the continuities understanding as education in the distance by means of the AVA if it processed in the institution.

Key-word: Education in the distance, NEAD, Virtual Environment of Learning (AVA)

### RESUMEN

De acuerdo con la legislación, el IES puede ofrecer en cursos reales hasta que 20 por ciento en de la distancia los disciplinan en la modalidad, así, el núcleo de la educación en la distancia (NEAD) de Universidade Tiradentes (UNIDAD) ofrecido en disciplina diversa de los cursos en línea. El actual trabajo se prepone analizar los cuestionarios que se refieren al ambiente virtual del NEAD/UNIT en el período de 2003. La metodología seguida era pautou en la ordenanza de los cuestionarios para las disciplinas que tenían como objetivo para levantar los datos sobre el contenido, el ambiente virtual, el técnico de la ayuda, la tutela, la automóvil-evaluación y la evaluación, montó un panorama general del grado de satisfacción de las pupilas. De tal manera, podemos detectar las dificultades, las mejoras y las continuidades entendiendo como la educación en la distancia por medio del AVA si procesó en la institución.

Palabra-clave: Educación la distancia, NEAD, ambiente virtual de aprender (AVA)

### 1. BREVE INTRÓITO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A institucionalização da educação a distância ocorreu no século XIX por iniciativa de estabelecimentos nos Estados Unidos e na Europa oferecendo inicialmente cursos por correspondência. A partir do século XX até a Segunda Guerra Mundial, foram inseridas metodologias ao ensino por correspondências influenciadas pelos “novos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, dando origem a projetos muito importantes, principalmente no meio rural”.

De acordo com Preti:

o século XX encontrou na Educação a Distância/EAD uma alternativa, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. A EAD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas.

No Brasil a origem da Educação a Distância está vinculada a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923 por um grupo membros da Academia Brasileira de Ciências que foi doada em 1936 ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1956 foi criado o *Movimento de Educação de Base (MEB)* considerado o maior sistema de educação a distância não formal criado no Brasil. Ele “distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares. Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 1964 desmantelou o projeto inicial” (NUNES, s/d).

Em 1965 funcionou uma Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa que criou em 1972, o Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL). Neste ano o governo criou a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, que em 1981 passou a se chamar FUNTEVE que fortaleceu o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINREAD) em parcerias com diversas rádio educativas e canais de Televisão.

Na década de 60 foram criados diversos cursos secundários e superiores na Europa que posteriormente difundiu-se para outros países do mundo. Com a transformação dos programas percebe-se a eliminação do caráter depreciativo embutido nessa forma de conduzir o processo de ensino aprendizagem.

É nesse mesmo período que se desenvolveram na América Latina os projetos de alfabetização destinados as populações camponesas e rurais utilizando o rádio como instrumento de mediação. A educação a distância tornou-se uma alternativa para democratizar

o ensino, visando atender a carência educacional de áreas urbanas e rurais desprovidas do processo educativo.

É na década de 70 que “se promove o uso de programas de televisão para a educação a distância, pelos quais a imagem reforça aquilo que se expressa nos textos impressos. Também se realizam produções em que um docente, diante da câmara, “explica” um tema à maneira de uma classe presencial tradicional” (LITWIN, 2001).

Uma bancada de especialistas do MEC e Conselho Federal de Educação, coordenada por Arnaldo Niskier, em 1986 pelo documento *Ensino a Distância uma opção – proposta do Conselho Federal de Educação*, determinou que “a modalidade é tida como uma alternativa viável à democratização das oportunidades educacionais no país, compreendendo a democratização como acesso, permanência e qualidade de ensino” (ORESTE, 1996).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 80 estabelece que:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:  
I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Em 9 de dezembro de 2005 o Decreto nº 5.622 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina em seu artigo 1º e 3º:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Art. 3º A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em

regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional (LDB/9.394/96).

Em Sergipe a Educação a Distância se institucionalizou na Universidade Tiradentes, localizada em Aracaju, que por meio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD é a instituição de Ensino Superior pioneira em oferecer cursos e disciplinas na modalidade a distância no estado de Sergipe. Em 2002 foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de graduação e pós-graduação.

## 2. OS SERVIÇOS DO NEAD/UNIT: uma avaliação discente.

### 2.1. O NEAD E A AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS ON-LINE

O MEC por meio da portaria n.º 650 de 16 de Março de 2004 credenciou a Universidade Tiradentes para oferecer o ensino na modalidade a distância em cursos de graduação e pós-graduação “Latu Sensu”. O órgão encarregado de gerenciar a Educação a Distância na instituição é o Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

O NEAD dispõe de uma estrutura administrativa, tecnológica e pedagógica encarregada de garantir a efetivação dos cursos e disciplinas a distância. É constituída pela coordenação geral, assessoria pedagógica, equipe técnica, secretária e estagiários.

Desde o ano de 2002 o NEAD/UNIT oferece o ensino a distância, com o intuito de atender as exigências contemporânea de formação e democratização do Ensino Superior. As disciplinas ofertadas on-line são averiguadas a cada ano por meio de questionários aplicados aos alunos, eles têm por objetivo detectar os problemas e os acertos.

Em 2003 as disciplinas ofertadas on-line foram: Estatística, Introdução à Informática, Língua Portuguesa I, Matemática I. Para averiguar o funcionamento efetivo dos cursos oferecidos na modalidade a Distância, o NEAD/UNIT promoveu uma avaliação técnica, pedagógica e metodológica por meio de questionários distribuídos aos alunos cursistas dessas disciplinas e que teve por intuito sanar os problemas buscando constantemente a adequação dos cursos a satisfação dos alunos.

O questionário está estruturado por seções que abrangeram: o conteúdo, o ambiente virtual, o suporte técnico, a tutoria, uma auto-avaliação, a avaliação das disciplinas e sugestões de melhoria. Para cada item o aluno atribuiu um conceito. As respostas foram individuais e os educandos não precisavam identificar-se. Foi solicitado sinceridade, elemento fundamental para o aprimoramento dos métodos e técnicas utilizados no NEAD/UNIT.

A presente análise pautou-se no quadro geral de conceitos atribuídos pelos alunos de cada disciplina. De acordo com Neder (1996):

é preciso ter presente o serviço de registro e acompanhamento do percurso dos alunos no curso. O armazenamento de dados relativos ao aluno e ao curso é imprescindível para avaliação da EAD. A organização administrativa pedagógica do Núcleo de Educação a Distância, também, avaliada no desenvolvimento das funções de coordenação geral, coordenação administrativa e coordenação pedagógica.

Assim, é evidente a importância da avaliação discente como guia para melhoria na condução do projeto em EAD. Partindo desse pressuposto a análise dos questionários aplicados em 2003 torna-se imprescindível para compreender o funcionamento do NEAD/UNIT.

## 2.2. ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2003/1

Partindo de um panorama geral das opiniões dos alunos das disciplinas Estatística, Introdução à Informática, Língua Portuguesa I, Matemática I faremos a análise do conteúdo, do ambiente virtual, do suporte técnico, da tutoria, da auto-avaliação e da avaliação. Esses elementos são fundamentais para verificar o suporte técnico, pedagógico e o contato do discente com a disciplina.

### 2.2.1. O conteúdo do curso na unidade II

O gráfico abaixo expõe a opinião dos discentes sobre os conteúdos do curso na unidade II que cursaram em 2003 as disciplinas em questão.

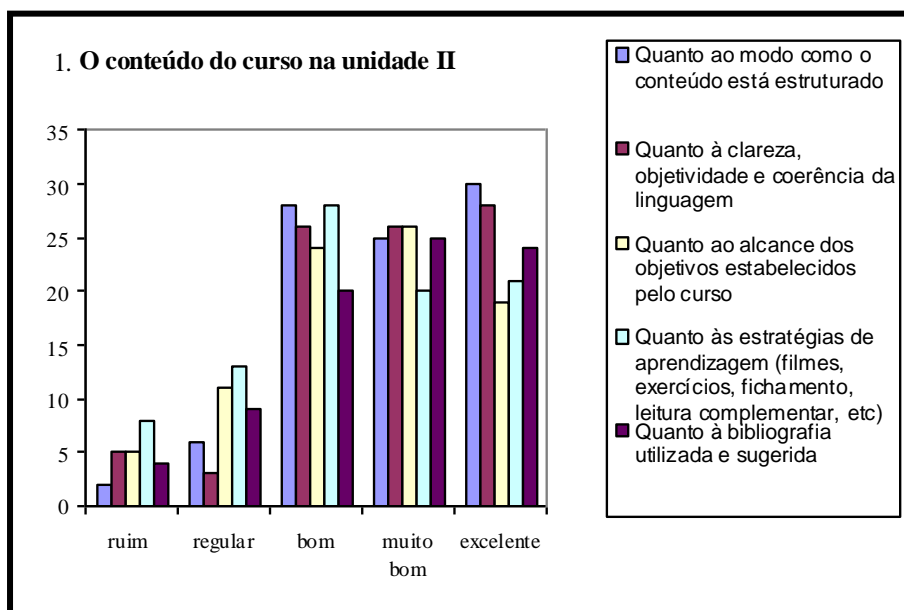


Gráfico 01. O conteúdo do curso na unidade II

Fonte: NEAD/UNIT, 2003

Os conteúdos das disciplinas estavam estruturados seguindo os critérios de adequação a proposta do curso, apresentando coerência, clareza e objetividade. Conquanto é preciso apresentar inovações nas estratégias de aprendizagem a partir da utilização de filmes, exercícios, fichamentos, leitura complementar entre outras formas de condução do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Litwin (2001, p. 40), uma das características marcantes da modalidade de ensino a distância é a “utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento”. Para Bravo et al os conteúdos devem ser apresentados com menor estruturação e enfatizando os processos de indagações.

Com relação a bibliografia, Soletic (2001, p. 77) atesta que os alunos devem ter acesso a diversos materiais bibliográficos atuais. As leituras selecionadas para um curso precisam respeitar certos critérios básicos: “sejam centrais em relação aos conteúdos da disciplina referida, acessíveis e legíveis em termos das possibilidades de compreensão dos alunos, que se articulem em uma proposta unitária, e não fragmentada”.

Dessa forma, tomando por base a análise do item referente a bibliografia, pode-se constatar que ela estava dentro dos parâmetros recomendados pelos pressupostos teóricos da EAD.

### 2.2.2. O Ambiente virtual

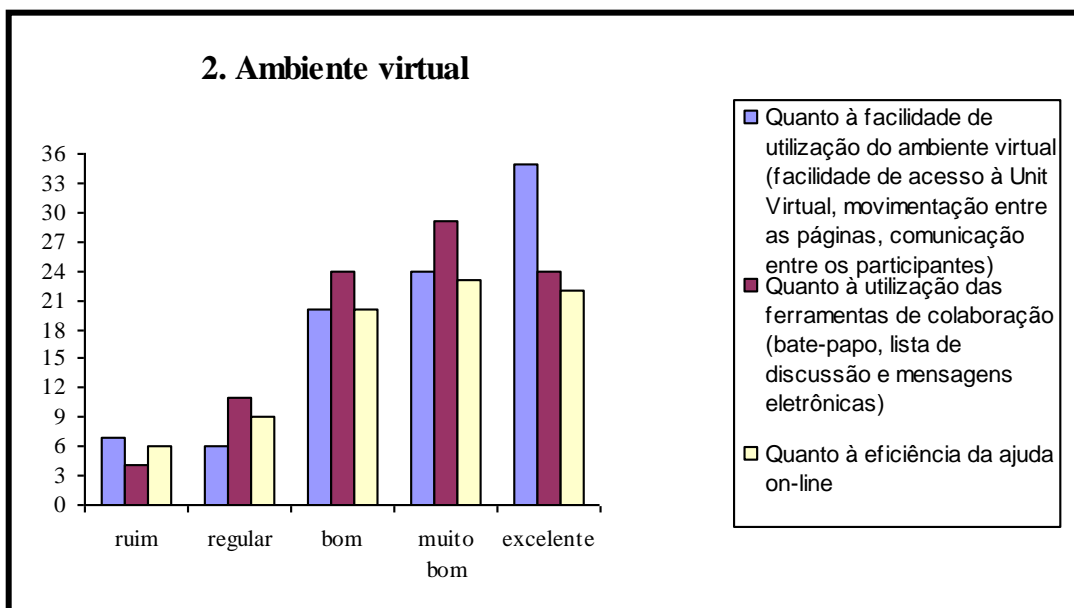


Gráfico 02. O Ambiente virtual  
Fonte: NEAD/UNIT, 2003

Visualizamos no gráfico 02, que o ambiente virtual mantido pelo NEAD/UNIT em 2003 desempenhava um papel fundamental na mediação do processo de ensino aprendizagem, visto que, segundo o índice total dos resultados, existiram facilidades no acesso a esse recurso, que disponibilizava para os discentes ferramentas como: bate-papo, lista de discussão e mensagens eletrônicas, etc.

O NEAD/UNIT encontrava-se dentro das exigências legais, por promover instrumentos de interação entre os elementos envolvidos no processo, entretanto no ano de 2003 não apresentava em seu ambiente, recursos como: fórum, FAQ e chat. Como afirma Filho (2003, p. 56):

em termos de software, o ambiente deve compreender recursos tecnológicos para comunicação que permitem a interação aluno-tutor, aluno-professor e aluno-aluno, tais como correio eletrônico, fórum de discussão, FAQ e chat, integrados ou não numa plataforma mais geral de gerenciamento do conteúdo a ser veiculado.

E Bravo atesta que,

son las distribuidoras de plataformas, agencias independientes y universidades lãs que elaboram instrumentos de evaluación orientados a determinar la calidad de las mismas em función de una serie de critérios entre los que consta su accesibilidad y usabilidad para el estudiante, el profesor, el

administrador, así como la disponibilidad y potencialidad del hardware y software.

Constata-se que o ambiente virtual possibilita que o aluno entre em contato com o tutor, com a disciplina, mantenha um espaço de intercâmbio que proporciona o desenvolvimento ativo das atividades propostas pela modalidade de ensino a distância. Rumble (2003, p. 75) afirma que “todos os sistemas de ensino a distância devem oferecer possibilidades de relacionamento entre alunos e tutores e, se necessário, com os conselheiros, caso exista esta função”.

Essa interação no ambiente virtual do NEAD/UNIT era realizada por meio de ferramentas de colaboração e de ajuda on-line que atendia as necessidades dos alunos. Assim, “não é a universidade virtual que define a educação, mas a modalidade a distância que encontra uma boa proposta de ensino em que a tecnologia contribui para facilitar o encontro entre colegas ou a relação com o tutor” (LITWIN, 2001, p. 2001).

### 2.2.3. O Suporte técnico

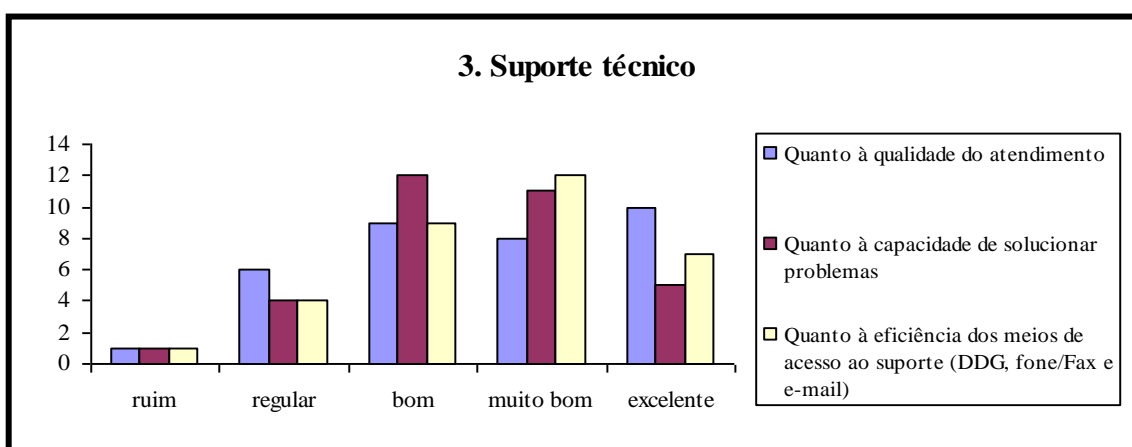


Gráfico 03. Suporte técnico  
Fonte: NEAD/UNIT, 2003

Como demonstra o gráfico o NEAD/UNIT também disponibilizava para os cursistas o suporte técnico com intuito de resolver problemas, este era acessado de diversas formas: DDG, fone/fax e e-mail. Para os alunos, a qualidade do atendimento e a eficiência dos meios de acesso ao suporte são excelentes. “Nada disso poderia ser materializado sem uma equipe técnica de suporte, manutenção e desenvolvimento afinada, competente e dimensionada para os objetivos propostos” (2003, p. 56).

Partindo do pressuposto de que o conceito bom é indício para melhorias, embora se enquadre dentro da proposta de qualidade, é necessário aprimorar no suporte técnico a questão da capacidade de solucionar problemas.

#### 2.2.4. A Tutoria

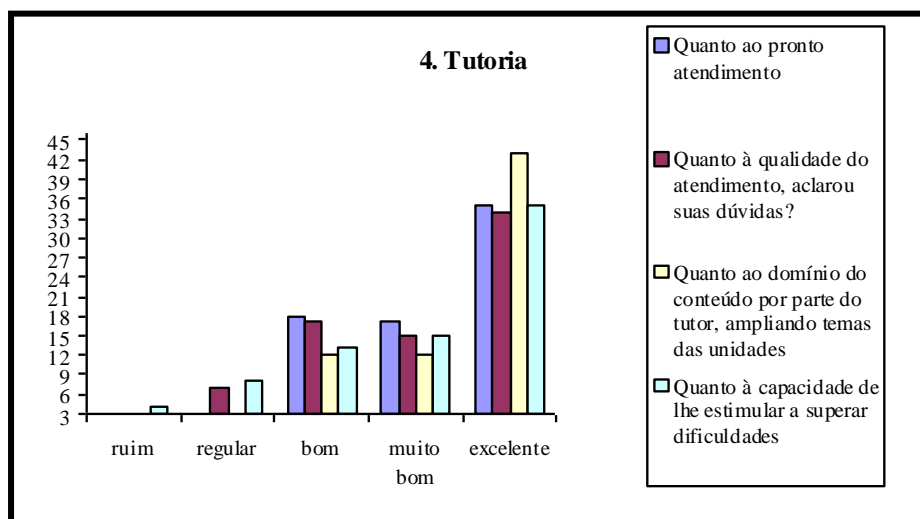


Gráfico 04. Tutoria  
Fonte: NEAD/UNIT, 2003

Analisando os itens referentes a tutoria presenciamos o comprometimento dos tutores em esclarecer as dúvidas dos discentes, mantendo a qualidade do pronto atendimento com o intuito de sanar e estimular a superação das dificuldades. Para Rumble (2003, p. 55) “uma das funções principais do tutor consiste em orientar os alunos com respeito ao material e os procedimentos pedagógicos apropriados, além de motivá-los, uma vez matriculados no programa”.

Neder (2000, p. 117) destaca que

na educação a distância, a interlocução aluno/orientador é exclusiva. Professor ou orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, devem estar permanentemente em contato com o aluno, através da manutenção de um processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades, etc, sejam elementos dinamizadores desse processo.

Diante disso, constatamos que os serviços de tutoria oferecidos pelo NEAD/UNIT estavam em sintonia com os pressupostos de um sistema em EAD, desenvolvendo propriedade que proporcionavam o adequado andamento do processo de aprendizagem. Pois, “a natureza ativa e interativa do processo de ensino-aprendizagem se dá a partir da construção

conjunta do conhecimento realizada entre estudantes e tutores que têm a responsabilidade de guiar essa construção do conhecimento” (2000).

Assim, “o tutor constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivo, motivacional, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso” (ORESTE, 1996, p. 45)

#### 2.2.4. A Auto-avaliação

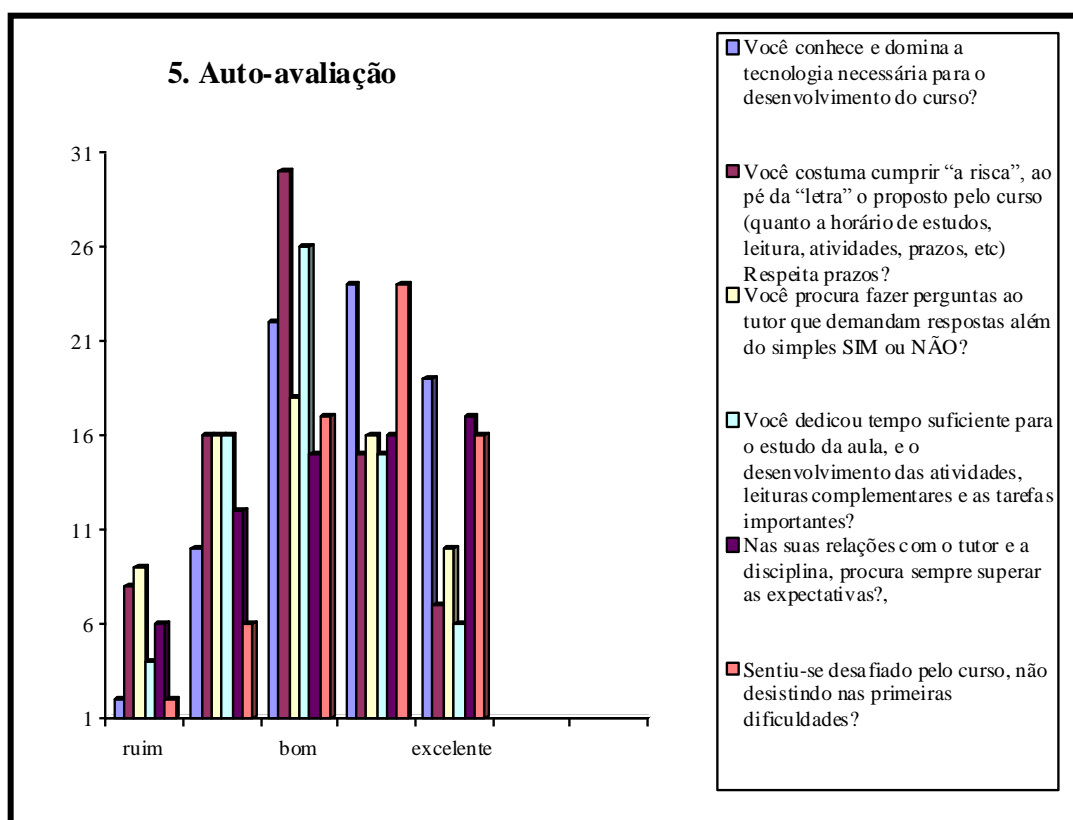


Gráfico 32. Auto-avaliação  
Fonte: NEAD/UNIT, 2003

Quanto a auto-avaliação, percebe-se que a maioria dos alunos detinham domínio sobre a tecnologia necessária para a execução do curso, sentiram-se desafiados não desistindo nas primeiras dificuldades e sempre procuravam superar as expectativas. Entretanto, era preciso que os discentes procurassem se engajar mais no cumprimento das atividades propostas pelo curso, dedicando tempo para o desenvolvimento de tarefas e para os estudos. Sabemos que eles influenciam os métodos presenciais e são pouco educados a estudar a partir de seu próprio esforço individual.

A auto-aprendizagem é uma prática construída e consolidada na EAD, visto que os procedimentos adotados pelo sistema de ensino nessa modalidade visam o ato educativo e não a instrução (PRESTI, p. 117).

“Um dos traços fortes, distintivos e centrais dessa modalidade de ensino é a capacidade de se organizar para melhor viabilizar ao aprendiz a construção de sua autoformação, de sua autonomia no processo de aprendizagem” (PRETI, 2000). Cabe, portanto, adotar outras estratégias que visem despertar os estudantes para a necessidade de estarem efetivando suas atividades, estruturando seu tempo de estudo, adotando competências de desenvolver sua independência e ação.

Esses passos são fundamentais, visto que por não terem obrigação de estarem presentes em sala de aula, os alunos se prendem em outras atividades em detrimento das oferecidas pelas disciplinas on-line. Nota-se também que os discentes deveriam procurar mais o tutor para esclarecer as dúvidas com relação ao conteúdo.

### 3.2.5. A Avaliação

O gráfico da página seguinte demonstra a visão dos alunos com relação ao processo avaliativo. De acordo com o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

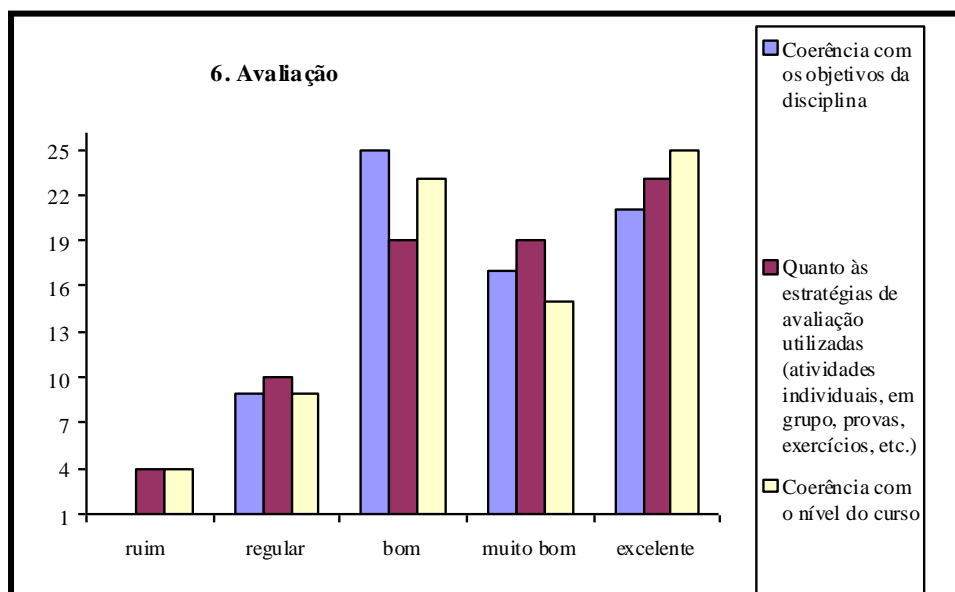


Gráfico 33. Avaliação  
Fonte: NEAD/UNIT, 2003

Com relação a avaliação aplicada nas disciplinas, a maioria dos alunos demonstraram satisfação com as estratégias utilizadas para verificação da aprendizagem, que priorizaram atividades individuais, em grupo, provas e exercícios e também com a coerência em relação ao nível do curso. No entanto, os discentes atestaram que deveria haver mais coesão entre a avaliação e os objetivos da disciplina.

De acordo com Neder (2000, p. 82) na modalidade de ensino a distância,

o que interessa, portanto, numa avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos dos interesses da comunidade.

É preciso portanto, que a avaliação seja efetivada de forma contínua de forma a detectar quais os pontos deficitários dos discentes, para assim poder atuar com maior eficácia para a condução do processo de aprendizagem na construção do próprio conhecimento.

Assim, visualizamos como se processou a os serviços do NEAD/UNIT no ano de 2003, embora incipiente em EAD, a UNIT proporcionava uma educação de qualidade dentro dos padrões exigidos pelo MEC. É evidente a necessidade de mudar alguns pontos abordados visto que não atendeu de forma completa as exigências do alunado.

É certo que a política e os objetivos da instituição permeiam toda a atividade, o que inclui “a estratégia de diagnóstico, o quanto os resultados do diagnóstico vão interferir no

*design* dos cursos e como os resultados da avaliação final serão utilizados no planejamento de novos cursos” (2000, p. 164). Percebe-se a importância de avaliar as disciplinas e os cursos a distância todos os anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação a distância o processo de ensino aprendizagem não segue os padrões da presencial, as propostas de instrução são mediadas por instrumentos facilitadores da aquisição e da construção do conhecimento. Desde seu surgimento foram acopladas as diferentes tecnologias ao ensino contribuindo para deliberar os apoios fundamentais da proposta.

Essa proposta distinguiu-se por sua flexibilidade, pois os estudantes possuem liberdade de optar pelos espaços e tempos que melhor se enquadram em sua disponibilidade para o estudo. A educação a distância deve dispor de todos os recursos que facilitem a aquisição construtiva e crítica do conhecimento, a utilização das novas tecnologias é uma forma de mediatizar o processo de aquisição e construção do conhecimento.

Diversos elementos são fundamentais para a efetivação da proposta em EAD: o suporte técnico, pedagógico, o material, a tutoria, a avaliação que deve estar condizente com o curso em nível de exigência. Eles devem ser avaliados a fim de possibilitar à instituição a adoção de melhorias nos pontos considerados relevantes pelos alunos.

Diante do que foi exposto a partir da análise dos questionários, pode-se afirmar que o sistema de ensino proporcionado pelo NEAD/UNIT no ano de 2003 satisfaz as expectativas dos alunos e estava dentro das diretrizes de um sistema de ensino a distância. Entretanto, é necessário destacar que alguns itens devem ser revistos, por isso, a importância de averiguar as opiniões dos discentes sobre todos os elementos constitutivos da EAD.

## REFERÊNCIAS

BRAVO, Pilar Colás; LÓPEZ, Manuel Rodrigues & CORTÉS, Rocio Jiménez. **Evaluación de e-learning. Indicadores de calidad desde el enfoque sociocultural.** S/d.

FILHO, Roberto Fragal (org.). **Educação a distância**: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. s/d.

PRETI, Oreste (Org.). Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: **Educação a Distância**: Inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE, Cuiabá: UFMT, 1996.

PRETI, Oreste. **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 2000.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UNESCO, 2003.